



POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

UMA HOMENAGEM

«Não há no mundo exagero mais belo do que o da gratidão» — *La Bruyère*

TAVIRA vai hoje homenagear publicamente um dos seus mais lídimos filhos, na mais expressiva manifestação de agradecimento pela obra já realizada e exprimir o seu mais entusiástico apoio à continuidade da sua acção governativa. Hoje, pelas 15 horas, o Dr. Jorge Correia, receberá nos

Serão postos em evidência as suas excepcionais qualidades de trabalho, os seus extraordinários dotes de inteligência e acima de tudo o grande amor à terra-mãe. Além de outros melhoramentos salienta-se a sua profícua acção na criação da Escola Técnica, que muito veio

zando a sopa dos pobres, onde algumas centenas de indigentes e famílias sem recursos têm garantida a alimentação quotidiana. Basta dizer-se que Tavira foi a primeira cidade algarvia que acabou com o espectáculo vergonhoso do pé descalço e da pedincha nas ruas.

Continua na 3.ª Página

A Casa do Algarve em Lisboa comemorou ontem, com um «Serão de Arte», o 33.º aniversário da sua fundação, 17.º da sua reorganização e o 133.º do nascimento de João de Deus

A acção benemérita das instituições regionalistas, mantidas á custa, sabe-se lá de quantos sacrifícios e canseiras, tanto em Lisboa como

Lisboa, julgamos poder afirmar que a nossa, é das que maior prestígio desfruta na Capital e das que mais intensa actividade tem desenvolvido no sentido de corresponder aos fins para que foi instituída.

Todos os algarvios se podem orgulhar da acção persistente e nobilitante da sua «Casa» em Lisboa.

A sua acção tem sido, de facto, bastante meritória, e, até certo ponto, envaidece-nos pelo prestígio que a mesma goza, prestígio esse, que lhe advém



Major Marcus Moreno que preside à Direcção da nossa Casa Regional em Lisboa

no Porto, merece atenção carinhosa e a maior dedicação por parte dos seus naturais.

De entre as numerosas Casas Regionais existentes em



Hermenegildo Neves Franco Vice-presidente da Direcção e Presidente da Comissão de Propaganda e Turismo

da sua operosa actividade, do seu equilíbrio e da defesa intransigente da sua Província. No campo da convivência, da cultura e do desenvolvimento económico do País, as

Continua na 3.ª página

Aliança Francesa

Segundo nos informou o sr. Dr. Carlos Picoito, presidente da Aliança Francesa, de Faro, os cursos de francês que estão a funcionar aos sábados nesta cidade, na sala da Biblioteca Municipal, passarão de futuro a efectuar-se duas vezes por semana, satisfazendo assim os desejos de muitos alunos.

TROVA

Atura-me, sê mulher, procura sempre a bonança: — Quem começa a envelhecer Volta às birras de criança.

Silva Tavares

O LAGO

Nesta secção da nota ligeira, que por destino nos cabe e para onde trazemos todas as semanas o nosso pobre comentário de acaso, condimentado com a pedrinha de sal duma ciência de almanaque, em tudo digna dum calendário de tostão, saiu hoje, casualmente, estar na berlinda o lago.

O lago, não é lago nenhum. E começam aqui as suas graças que não se medem pelo tamanho. Assemelha-se mais ao fosso dum castelo dos tempos do Palmeirim. Só não precisa de ponte levadiça. A ponte é

Continua na 2.ª Página

Capitão dos Portos de Tavira e Vila Real de Santo António

Reassumiu as funções de Capitão dos Portos de Tavira e Vila Real de Santo António, o sr. Comandante João Baptista Correia que, por motivo de frequentar um curso para efeito de promoção, foi forçado a ausentar-se por uns meses do desempenho dos seus cargos, este distinto oficial da nossa Armada.

Procissão de Cinzas

Em virtude da chuva ficou adiada para hoje, às 16.30 horas, se o tempo permitir, a Procissão de Cinzas que este ano se realiza com a colaboração da Comissão Municipal de Turismo que, conforme já noticiámos, está empenhada em restaurar as tradições religiosas da cidade.

Todas as festividades religiosas da Semana Santa que este ano se realizarão em Tavira, certamente irão revestir-se de uma pompa extraordinária, pois nelas estão interessados o Rev. Prior Jacinto Rosa e a nossa edilidade.

Lembramos ao público que é justo prestar todo o seu apoio para que as solenidades se revistam do maior brilhantismo a bem das tradições locais.

Portugal, grande potência europeia

DESDE criança que ouvimos falar das grandes potências estrangeiras com um ar solene como se nós fossemos pigmeus da humanidade hodierna. Doía-nos a injustiça de os de fora e os de dentro nos considerarem depreciativamente frágeis. Talvez esse conceito afinal tivesse

por B. Guerra Conde Junlor

razão de se manifestar. Vivíamos muito separados dentro dos nossos próprios territórios. Dificuldades de vária ordem davam-nos a impressão que na verdade para além do nosso território continental europeu, tudo o mais, apesar de governado por portugueses, apesar de defendido por portugueses, apesar de honrado e dignificado por portugueses, era terra estrangeira. Qualquer na- Continua na 2.ª página

Grupo Cultural de Tavira

Talvez na próxima semana, em data a anunciar, fará uma conferência na sala da nossa biblioteca, promovida pelo Grupo Cultural de Tavira, o nosso conterrâneo e distinto advogado, sr. Dr. Carlos Picoito.

«Direito Penal e Direito Punil», será o tema da sua nova palestra que, dados os seus excepcionais dotes de oratória e os seus vastos conhecimentos sobre a matéria versada, fará atrair elevado número de admiradores do conferencista e todos aqueles apreciadores destas palestras culturais. No próximo número do nosso jornal indicaremos o dia em que se realizará a palestra.

A inauguração da luz eléctrica em Santo Estêvão

serviu de pretexto para uma calorosa manifestação ao Dr. Jorge Correia

Realizou-se no passado domingo, com a presença do sr. Dr. José Ascenso, Governador Civil, substituído, do deputado algarvio sr. Dr. João Cardoso e das autoridades concelhias, a inauguração da luz eléctrica na vizinha povoação de Santo Estêvão.

Depois de terem assistido à missa dominical, as entidades e convidados dirigiram-se ao posto de

transformação, situado nas trazeiras da igreja, onde o Rev. Arsenio Aguas, prior da freguesia, procedeu à bênção, tendo em seguida premido a alavanca de ligação o sr. Dr. Jorge Correia.

Finda a cerimónia, foi oferecido pela Junta de Freguesia um almoço às entidades e convidados presentes, que foi servido na sala da Escola Primária.

No final do repasto usaram da palavra os srs. Dr. Jorge Correia, que felicitou a povoação de Santo Estêvão pelo importante melhoramento que se acabava de inaugurar, prometendo a colaboração do Município para futuros empreendimentos e vincou a nota do dever que os portugueses bem for-

Continua na 2.ª Página

Este número foi visado pela Delegação de Censura



Dr. Jorge Correia discursando no acto inaugural da Escola Técnica

Paços do Concelho os cumprimentos dos seus conterrâneos. Ver-se-á rodeado pelos seus amigos e admiradores que, na mais espontânea expressão de sentimentos, lhe vão agradecer aquilo que tem feito e apoiá-lo no que projecta realizar em prol de Tavira.

Alongando a vista para uma curta jornada de quatro anos, fazendo o balanço retrospectivo, há problemas que ressaltam aos olhos de todos e que já ecoaram além-muros da nossa velha e gloriosa cidade.

Um tavirense louvado pelo seu acto heróico

É com muito prazer que registamos hoje nas nossas colunas o justo louvor que premiou o acto heróico do jovem e distinto Capitão de Cavalaria Joaquim Rodrigo Nest Arnaut Pombeiro, pela sua brilhante acção militar em terras portuguesas de Angola.

Tavira orgulha-se dos seus heróis e, por isso, é justo salientar o gesto do brioso militar tavirense que viu pela primeira vez brilhar o Sol nas férteis compinas da Luz.

Publicamos a seguir os termos em que foi exarado o louvor, esse documento do qual conseguimos obter cópia por intermédio de pessoa amiga.

Continua na 3.ª página

CONVITE

A Comissão promotora da Homenagem ao sr. Dr. Jorge Augusto Correia, convida toda a população do Concelho de Tavira, admiradores do ilustre tavirense, associações recreativas e todos os organismos concelhios, a comparecerem hoje, pelas 15 horas, com os seus estandartes, em frente do edifício dos Paços do Concelho, a fim de colaborarem na manifestação de agradecimento e apoio que lhe vai ser prestada.

A COMISSÃO CONCELHIA DA UNIÃO NACIONAL DE TAVIRA

Convida o público de Tavira a assistir à manifestação de agradecimento e simpatia ao sr. Dr. Jorge Augusto Correia, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Tavira, pela obra realizada em benefício do concelho, a qual terá lugar na Praça da República — frente aos Paços do Concelho — hoje, dia 10 de Março, pelas 15 horas.

O LAGO

Continuação da 1.ª Página

estável, sedentária, até. Resguardam-na varões de ferro, para poder ser atravessada por transeuntes que sofram de agorafobia e os varões são ao mesmo tempo espaçados para permitirem que o lago seja utilizado para suicídios românticos de cães e gatos vadios.

Em vez do castelo fica ao meio um pequeno pavilhão, o coreto, onde a senhora Euterpe se exhibe em dias grandes e semi-grandes (perdoem os humoristas que não apanhe à mão outro termo).

O coreto, na modrugada do século, à data da sua inauguração, foi graça e bom gosto (afora a bananeira ética e as serrilhas, demasiado familiares). Nesse tempo tinha uma opulenta cascata de avencas, mas a água da cidade embirrou que não havia de sustentar flores em jardins públicos e só as cria bonitas nos jardins particulares.

O lago é verdadeiro. Retrata fielmente os que sobre ele se debruçam. É generoso. Renvia as estrelas, as nuvens, as pétalas rosadas que a tarde sobre ele espalha, as setas de ouro do sol. Só não restitue aos velhos a imagem da infância que sobre ele desdobram.

Da sua história, poucas páginas se recolheram. Alguns garotos salvos pelos fundilhos dos calções lamacentos, uma rapariguita que de lá voltou barrada de lodo e que foi colhida pela trança, naufrágios de barcos de papel, traições de rãs sentadas nas folhas largas e verdes.

Do seu regime lacustre, a frágil erudição de almanaque nada sabe informar. A composição da água, ignora-a. A natureza do plâncton e a sua barilidade, desconhece. Chamará lódãos, nenúfares ou ninfeias às plantas que dentro de água se desenvolvem? Certa pessoa que em público deu aos phaséolos o seu nome comum de culinária, não ficou a valer dois reais. Há, portanto, responsabilidade em tomar as palavras ae acaso, sem atender à linha-gem das mesmas.

Serão relas, rainetas, rãs ou ranas, os animalinhos que se entretêm a coaxar, às noites, enquanto as madressilvas rescendem? Os peixinhos, com túnica de Salomão e camal de pedrarias serão teleósteos, ganóides, seláceos? Ciprinidas ou acantopterígios? Que trevas de ignorância!

É que não é só dizer. Parece que a ideia nítida, em português limpinho, terso, bastaria. Mas qual! O pastelão literário há-de vir recheado de metáforas, imagens o mais imaginosas possível, graças de estilística, figuras de retórica, com tintas realistas, avéscimos sentimentais, acenar com o ressaibo folhetinesco do imprevisto, pedir colaboração à poesia (inconformista, claro) e

por fim mergulhar nas águas fundas da ciência donde se arpoa o cetáceo dos grandes trunfos ou o coral da descoberta rara, para que o pacífico leitor (ou leitora, o que é pior) que depois do almoço dominical tem o hábito sereno de fazer os seus olhos calcorream sobre as colunas do semanário não fique ludibriado.

Mas era a ver se se tratava do lago. Sabemos todos que serventia ele tem. Os meninos aprendem a compostura dos sorteios de peixes em recreio. Gostam de olhar essa barria multicolor. Os cães bebem. As vespas banham-se. Os canteiros, à volta, servem de pretexto a uma florescência de amores-perfeitos e margaridas nem todos, seria ornamentação muito densa; usa-se a sobriedade). Os turistas da Pasmaceira-de-Cima fazem fotografia e sobretudo, oh! mas sobretudo, atiram para lá de tritão, com a desculpa de dar de comer aos peixes que estão mesmo à espera das suas esmolhas.

É muito bom que os jardins e seus pertences não tenham o policiamento a cargo de individualidades dotadas dum zelo semelhante ao dos caçadores de cães. Isto de se deitar para o lago e para debaixo dos bancos todo o lastro da carcaça, havia de pôr dor de coração ao público mal educadinho.

É deviam estimar o lago, pedacinho de céu engastado na terra, onde os recrutas, os namorados patetas e os garotos se distraem olhando a toalha de luz que mergulha nas águas transparentes, como uma alegria que se apodera da alma da gente.

Deviam estimar o lago! Numa terra rica de mananciais como a nossa, ele é, presentemente, o único espelho de água onde o pobre que passa, olhando a serenidade do lago, sente na tempestade da sua mesma alma uns momentos sedativos de paz.

M. G.

Inspecção de mancebos

Avisam-se todos os mancebos que residam há mais de 30 dias em Concelho diferente daquele por onde foram recenseados para o serviço militar, que podem ser inspeccionados no concelho onde residem, desde que o requeriram. O requerimento é feito em papel comum de 25 linhas e dirigido ao Chefe do Distrito de Recrutamento da área onde residirem. Ao requerimento terão de juntar Atestado de Residência em que provem que residem aí há mais de 30 dias. Os requerimentos são entregues no Distrito em mão própria, ou remetidos pelo correio, sob registo. O prazo para a sua entrega termina em 15 de Abril de 1963.

PORTUGAL grande potência europeia

Continuação da 1.ª página

cional tinha mais dificuldade em descolocar-se para as terras portuguesas do Ultramar do que para nações estrangeiras. A par de exigências de vária ordem, surgiam impedimentos económicos, barreiras alfandegárias, dificuldades que desgostavam a alma lusitana e a levavam a interrogar-se frequentemente sobre a conveniência de tal situação. Porém estas coisas não se podem modificar assim à «vol d'oiseau». Requerem estudo, ponderação e solução de problemas criados durante muitos anos. Decidir com urgência equivaleria a mergulhar na desorientação em prejuízo das legítimas aspirações nacionais. Dir-se-á que o Governo interessado numa autêntica unificação nacional tinham por obrigação abolir com uma simples lei este estado de dificuldades de comunicação entre todas as parcelas do mundo português. Não era sensata nem possível tal decisão. Só depois de profundos estudos e de importante preparação para se alterarem velhas estruturas é que o Governo se deveria abalançar ao seu mais valioso belo passo da total unificação material de todas as províncias portuguesas do Globo aniquilando para sempre as barreiras impostas à livre circulação de pessoas e dinheiros no vasto mundo lusiada. Com o recente decreto 40.016 produto da orientação preconizada no artigo 158.º da Constituição Política da Nação Portuguesa, que determina: «a Organização Económica do Ultramar deve integrar-se na organização económica da Nação Portuguesa e participar por seu intermédio na economia mundial», atingimos a expressão mais alta da nossa vida política e económica. Com efeito a «Instituição Legal do Regime de Pagamentos Inter-Regionais» que entrou em funcionamento no dia 1 do corrente mês de Março, é como muito bem disse o sr. Ministro do Ultramar na entrevista concedida ao jornal «O Século»: uma forma de nos integrarmos no esquema de liberalização progressiva de trocas internacionais e pelo correspondente programa de desarmamento aduaneiro no sentido de intensificar a circulação de mercadorias, dos capitais, dos serviços e das pessoas. Com efeito todo o Ultramar Português está desde agora apto a concorrer aos mercados internacionais sem receio de flutuações cambiais, porque os seus valores competirão ao lado dos valores da Metrópole. Portugal é agora aquela grande potência alinhada ao lado das outras grandes potências porque dos seus territórios economicamente unidos, surge apenas um bloco pronto a fornecer ou a comprar, sem possibilidades de outras barreiras que não sejam as da valorização nacional. Deixámos de ser um País com problemas cambiais e alfandegários dentro dos seus próprios territórios. O Governo acaba de oferecer à Nação aquilo que lhe prometera uma potência económica e espiritual onde todos os nacionais sem formalidades burocráticas morosas e maçadoras podem viver no Ultramar ou na Metrópole e aí desenvolver as suas actividades num só plano, na maior facilidade de circulação de pessoas dinheiros e mercadorias. Ficaram abolidas as alfandegas entre Portugal e Ultramar, acabaram as dificuldades de circulação das pessoas em todas as suas terras ultramarinas.

A inauguração da luz eléctrica em Santo Estêvão

serviu de pretexto para uma calorosa manifestação ao Dr. Jorge Correia

Continuação da 1.ª página

mados têm em colaborar com o Governo nesta hora alta para os destinos pátrios, repudiando as más doutrinas políticas que pretendem subverter a consciência nacional na lidima defesa das nossas províncias de Além-Mar.

Falou depois o sr. prof. José Joaquim Gonçalves, vice-presidente da Comissão Concelhia da U. N., que muito se congratulou com o melhoramento, fazendo elogiosas referências à acção desenvolvida pelo sr. Dr. Jorge Correia à frente do Município. Tomou em seguida o uso da palavra o Rev. Arsénio Aguas, que igualmente se congratulou com o melhoramento que enchia de júbilo a gente da freguesia, felicitando o sr. Dr. Jorge Correia pela sua acção em prol do concelho.

O sr. Manuel Santos Prado, como presidente da comissão local da U. N., que mostrou o seu regozijo, salientando quanto Santo Estêvão se sentia orgulhosa pelas importantes vistas que acabava de receber, aproveitando o ensejo para salientar a presença do deputado sr. Dr. João Cardoso.

Falou em seguida o sr. José Emílio Fernandes Sotero, provedor da Misericórdia de Tavira, que na sua qualidade de filho da freguesia de Santo Estêvão, dissertou sobre o valor da importante inauguração a que acabava de assistir na sua terra e depois de tecer o elogio à obra renovadora do Dr. Jorge Correia, aproveitou para solicitar a sua valiosa intervenção para que na aldeia de Santo Estêvão seja instalada uma estação dos C.F.T., porque já hoje disfruta de um movimento grande, suficiente para justificar o melhoramento, que aliás faz parte das velhas aspirações da freguesia, bem como a construção dum edifício próprio para a sua Casa do Povo, pois é a única do concelho que a não possui.

Em seguida tomou o uso da palavra o sr. Dr. João Cardoso, orador fluente, que num brihante improviso exaltou o seu amor à terra algarvia, congratulando-se com mais este melhoramento a cuja inauguração viera gostosamente assistir, sentindo-se orgulhoso como convidado da Junta de Freguesia de Santo Estêvão, naquela hora alta para o seu progresso e aproveitou o ensejo para fazer o elogio dos dotes de inteligência e o excepcional dinamismo do seu colega da Assembleia Nacional, Dr. Jorge Correia, salientando a excelente colaboração que entre eles sempre tem havido em prol dos interesses da provincia algarvia e dos seus comprovincianos. Terminou por fazer o elogio da obra de Salazar e da política da Revolução Nacional.

Para encerramento dos brindes falou o sr. Dr. José Ascenso, na sua qualidade de Governador Civil substituto em exercício e presidente da Comissão Distrital da União Nacional, para pôr em destaque o melhoramento em causa e felicitou a freguesia de Santo Estêvão e implicitamente o sr. Dr. Jorge Correia, que há 4 anos, com superior inteligência, esforço e extraordinária vontade, tem dado um grande impulso progressivo ao concelho de Tavira.

Depois de outras felizes afirmações salientou que, apesar das enormes despesas que o Governo da Nação se vê forçado a dispendir no momento presente em defesa de Angola, não deixa, contudo, de contribuir para a construção das pontes do Porto e sobre o Tejo, às construções de grandes barragens em curso e à electrificação do País, que um dia acabará por ser uma completa realidade, terminando por afirmar que

tudo isto só é possível graças à orientação do seu governo honesto e à sábia directriz de Salazar.

Por ter chegado atrasado, embora fora do protocolo, foi dado o uso da palavra ao sr. Dr. Carlos Picoito, que por motivos da sua vida profissional só tardiamente pudera vir associar-se naquele dia festivo, à gente da sua terra, para receber os convidados, para lhes dar as boas vindas e para num afectuoso abraço agradecer ao seu velho amigo sr. Dr. Jorge Correia e felicitá-lo simultaneamente pelo que tem feito em prol do concelho. Ao referir-se à inauguração da electricidade, pediu para que ela num futuro próximo ela se estenda aos diversos sítios da freguesia para que assim todos possam usufruir desse tão precioso fruto do progresso. As já conhecidas qualidade oratórias do sr. Dr. Carlos Picoito mais uma vez brilharam e fizeram emocionar a assistência.

Entre os convivas estavam presentes os srs. Eng.ºs António Moura, chefe dos serviços da S.E.A.L., e José Sales Pereira, representante da acreditada firma João Jacinto Tomé, empreiteira de toda a vasta obra de electrificação do concelho de Tavira, que tem cumprido sempre com fidelidade os seus contratos e que bem merece as elogiosas referências feitas pelo sr. Governador Civil, no seu discurso.

No final dos seus discursos todos os oradores foram extraordinariamente ovacionados.

Eis, embora em síntese, o que foi aquela simpática festa, que serviu de pretexto para uma manifestação de simpatia e apoio ao Dr. Jorge Correia. Em seguida, a convite do sr. Ventura Fernandes Luz, competente director técnico do rancho Folclórico da Casa do Povo de St.º Estêvão, aquele excelente agrupamento exibiu-se no parque da aldeia em alguns dos seus números, tendo recebido os mais calorosos aplausos dos visitantes.

A chuva impertinente que caiu durante todo o dia não permitiu que aquele maravilhoso espectáculo pudesse prosseguir por mais tempo. Assim terminou aquela interessante festa que certamente ficará gravada, nos anais da história da simpática aldeia de Santo Estêvão, uma das mais típicas do concelho de Tavira.

Aproveitamos este ensejo para felicitar a população de Santo Estêvão que a partir de domingo viu as suas artérias, os seus estabelecimentos e as suas casas particulares inundadas de luz, o que lhe dá uma nota viva de progresso e civilização.

Vende-se

Um prédio com 1.º andar na Rua Borda d'Água da Assecna com os n.º 12 e 14 de policia e porta de quintal para a Rua João Vaz Corte Real, n.º 9

Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes, Rua 5 de Outubro, n.º 27 — Tavira.

Vende-se

Uma propriedade no sítio do Poço do Vale, denominada «Quinta» com bom ramo de alfarroba azeitona e amendoa, com a área de 4 hectares.

Tratar com José Picoito Junior — Tavira.

Companhia de Conservas Balsense TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária

(1.ª e 2.ª Convocatórias)

Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 17 de Março p.º f.º, pelas 15 horas, no seu escritório, a fim de deliberar sobre a aprovação do Relatório e da proposta de constante, Balanço e Contas da Gerência e respectivo Parecer do Conselho Fiscal e bem assim dar cumprimento aos Artigos 21.º, 29.º e 39.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de Accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim a reunir no dia 31 do referido mês de Março no local e hora indicados.

Tavira, 18 de Fevereiro de 1963

O Presidente da Assembleia Geral

João Carlos Maldonado Antunes Centeno

Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

São convocados os srs. Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense do Algarve, a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Sociedade, nesta cidade, no dia 17 de Março próximo, pelas 15,30 horas, para apreciar e aprovar ou modificar o relatório e contas da Gerência da Direcção, relativas ao exercício de 1962, o parecer do Conselho Fiscal, e bem assim proceder à eleição dos respectivos Corpos Gerentes para o biênio de 1963/64, conforme o disposto no § único do art.º 33.º dos Estatutos, e fins consignados no art.º 34.º dos mesmos Estatutos.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 31 de Março referido, no local e hora indicados.

Tavira, 18 de Fevereiro de 1963

O Presidente da Assembleia Geral

João Carlos Maldonado Antunes Centeno

Assinal o «Povo Algarvio»

Casa do Algarve

Continuação da 1.ª Página

Casas Regionais desempenham papel preponderante.

E esse regionalismo está, no amor à terra em que nasceram agregando milhares, muitos milhares mesmo, de pessoas residentes em Lisboa, e daí vem melhor o entendimento com aqueles que nasceram no mesmo torrão e procuraram desenvolver esse mesmo torrão que todos estremeçemos.

Na nossa Casa Regional faz-se um esforço constante e conscientemente orientado para a realização plena dos seus objectivos dominantes: regionalismo, cultura e assistência. Transparece isso das suas maiores realizações e, sobretudo, das actividades mais rotineiras do colectividade.

Temos de reconhecer, sem melindre para os outros organismos regionais, que a Casa do Algarve é uma instituição prestigiosa, gozando de merecido crédito em todos os sectores da vida portuguesa, contando no seu activo com altos serviços à nossa pequena pátria.

«Todos não somos demais» para ajudar a mantê-la, pois que, na Capital, a colónia algarvia conta com cerca de 30.000 naturais e, apenas um reduzido número, que não chega a 1.000, são os que figuram nos ficheiros como seus associados.

E porquê? A juventude algarvia não pode ignorar que em Lisboa existe a sua colectividade regionalista.

É justo portanto, que ela apareça mais na sua «Casa» e por ela mostre um maior e mais lato interesse, associando-se.

É isto, em atenção, aos altos serviços já prestados pela província que representa e como gratidão pelo que todos os algarvios lhe devem.

* * *

Com um Serão de Arte, a nossa Casa Regional esteve ontem em festa, onde se comemorou o 33.º aniversário da sua fundação, o 17.º da sua reorganização e o 133.º do nascimento de João de Deus, seu Patrono, com a colaboração de distintos valores artísticos e a exibição do filme algarvio: «Jardim de Trinta Léguas».

Preside aos seus destinos, a prestigiosa figura de Algarvio e de regionalista, sr. Major Mateus Moreno, um dos grandes obreiros do regionalismo português e grande amigo do seu e nosso Algarve, cuja acção na casa regionalista algarvia tem sido relevante, traduzindo-se num belo e nobre combate pelo progresso e prestígio da nossa pátria no sul do País.

Outro, também, dedicado regionalista e verdadeiro pioneiro da valorização turística e folclórica do Algarve; Hermenegildo Neves Franco, vice-presidente da Direcção e Presidente da Comissão de Propaganda e Turismo daquela colectividade.

Da sua acção muito tem lucrado já a nossa Província, e isso, é extremamente grato para nós, algarvios, o saber-se que, na Casa do Algarve, uns quantos, trabalham, com sacrifício da sua vida particular e saúde, para o bem da Nossa Colectividade.

Nestas datas aniversariantes, enviamos, desta trincheira aos homens que a dirigem e a orientam, o nosso preito de homenagem e de sincera gratidão, em especial, à nobre e prestigiosa figura de Militar, de Poeta, de Escritor e de Jornalista, sr. Major Mateus Moreno que, há 32 anos vem, com a sua inteligência e bom coração de algarvio, pugando intransigentemente, pelos valores e interesses da nossa Província.

* * *

Inscrever-se como sócio da

Uma homenagem

Continuação da 1.ª Página

E como que numa verdadeira arrancada em prol do progresso local conseguiu verba para expropriar a velha Horta de El-Rei, onde já se divisam novas artérias e estão em construção os edifícios da Casa dos Magistrados e Palácio da Justiça.

São três grandes realizações que só por si definem a acção de um presidente da Câmara.

Em quatro anos de gerência que mais se pode exigir?

Neste lapso de tempo Tavira, sem exageros de afirmações, pode dizer-se que progrediu mais do que nos últimos quarenta anos.

A criação da Escola Técnica, a expropriação da Horta de El-Rei e a extinção da mendicância, são realizações de grande alcance, soam aos nossos ouvidos como alegres toques de uma alvorada que fez despertar do sono letárgico a lendária moira encantada. E é ela que hoje, sorridente, nas velhas ameias do seu vetusto castelo acena aos turistas, convidando-os a visita-la.

Tavira, está hoje em festa, para homenagear um dos seus filhos dilectos, o Dr. Jorge Augusto Correia, Presidente da Câmara e Deputado da Assembleia Nacional, neste dia comemorativo do quarto aniversário da sua posse no cargo de Magistrado Municipal.

Com o mesmo entusiasmo de há quatro anos, felicitamos cordialmente aquele nosso velho amigo nesta hora festiva e porque não nos enganámos apaz-nos transcrever do «Povo Algarvio» de 1 de Março de 1959, o que a propósito da sua posse dissemos:

«Sabemos que o anima o mais ardente desejo de marcar a sua passagem pela Câmara, de ser útil à sua terra natal e, por isso, apaz-nos desejar que o seu mandato seja de paz e prosperidade para este lindo rincão da terra algarvia».

Sociedade Columbófila Tavirense

Com o concurso de Vendas Novas, na distância 186 Kms. iniciou esta Sociedade a sua campanha desportiva de 1963. Saiu vencedor deste concurso o pombo portador da anilha n.º 930.230, propriedade do sr. Rolando Matos, tendo gasto no percurso, 4,45,45 h. estabelecendo a média de 668 metros por segundo, média que não correspondeu à prevista, porque as condições climatéricas não o permitiram.

Classificação: 1.º, 6.º, 11.º, 12.º e 28.º, Rolando Matos; 2.º e 19.º José Fernando Cansado; 3.º e 4.º, Júlio Fernandes; 5.º e 7.º, César Custódio; 8.º e 16.º, António Martins; 9.º, 10.º, 13.º e 23.º, Eduardo Silva; 14.º, 22.º e 25.º, Dr. Eduardo Mansinho; 15.º e 26.º, Humberto Reis; 18.º, António Barros; 20.º e 29.º, José das Neves; 21.º e 27.º, Daniel Costa; 24.º, Isidro Correia.

Campeonato Absoluto (Taça Companhia de Seguros Fidelidade)

1.º, Rolando Matos, 89 pontos; 2.º, Júlio Fernandes, 89; 3.º, César Custódio, 84; 4.º, Eduardo Silva, 77; 5.º, Dr. Eduardo Mansinho, 60; 6.º, Daniel Costa, 48.

Casa do Algarve é um dever de todo o bom algarvio.

Esperamos que este apelo possa ser ouvido pelos muitos milhares de algarvios, do Mundo Português, e que amam a sua terra, que ainda se encontram arredados das actividades regionalistas da «Nossa Casa».

Não representaria isto um favor, e sim, uma prova de reconhecimento pelos inestimáveis serviços já prestados à Causa Regionalista Algarvia.

Luís Sebastião Peres

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Angelina Maria Pereira, D. Deolinda de Brito Felício Agostinho, D. Antónia Cândida Gualdino, D. Maria Antónia Baptista e os srs. Dr. José Júdice Leote Cavaco e Carlos Valter Gomes Peres.

Em 11 — D. Lucinda Carvalho Peres Cansado, D. Maria Aline Garrana Neto, D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro, menina Eduarda Maria Lopes Alegre e o sr. Francisco Maria da Silva Modesto.

Em 12 — D. Alda Bernardo Raimundo e D. Maria do Carmo Rodrigues.

Em 13 — D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, D. Maria Aurora Pereira Ferro, D. Maria de Jesus Guerreiro Monchique e os srs. Eduardo Sancho Correia e José Henriques Figueira Júnior.

Em 14 — Menina Maria Boaventura Albino Farrobaiha e o sr. Manuel José.

Em 15 — D. Maria das Dores Baptista e D. Maria Cristina Rodrigues Pescada.

Em 16 — D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos, D. Maria Alda Palma e as meninas Maria Norberta da Luz Ramos, e Maria Aline Pereira Gago.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa foi à capital o sr. Eng.º Agrônomo Arnaldo Rodrigues de Sousa, Director da Escola Técnica de Tavira.

De visita a sua mãe esteve nesta cidade acompanhada de seu marido e filha, a sr.ª D. Maria Catarina Gonçalves Costa, residente na capital.

Regressou à sua residência no Porto, a sr.ª D. Josélia B. Raimundo Martins da Costa.

Na companhia de sua filha, foi passar uma temporada ao Porto, a sr.ª D. Alda Bernardo Raimundo, que se fazia acompanhar de sua mãe, sr.ª D. Maria Joana Bernardo.

Regressou à sua residência em Lisboa, depois de permanecer uma temporada em casa de seus tios, a sr.ª D. Maria Firmina Martins Raimundo, que se fazia acompanhar de sua filha, menina Ana Paula Martins Raimundo.

Baptismo

No passado dia 13 de Fevereiro, realizou-se o baptismo de uma filhinha do sr. Dail Costa Campos, funcionário do B. N. U., nesta cidade, e de sua esposa sr.ª D. Olivia Martins Luis Campos, professora primária oficial.

A neófito, que recebeu o nome de Maria Leonor Luis Campos, foi apadrinhada pelos avós maternos sr.ª D. Elvira da Conceição Martins Luis e seu esposo sr. António J. Evaristo Luis, chefe da Estação dos Caminhos de Ferro, desta cidade.

Casamento

No passado dia 23 de Fevereiro, celebrou-se na igreja de Santa Margarida, o enlace matrimonial da sr.ª D. Isabel da Conceição Mendes Buíça, pretendida filha da sr.ª D. Ana Maria Mendes Buíça e do sr. sargento-ajudante Abílio Vladimiro da Silva Buíça, já falecido, com o sr. Bernardino Padinha Diniz, conceituado comerciante da praça de Tavira e director do Teatro António Pinheiro, filho da sr.ª D. Firmina de Jesus Padinha Diniz e do sr. Firmino Diniz, já falecido.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Emilia Augusta de Abreu Nunes, esposa do sr. Brigadeiro Edmundo Augusto Tavares Nunes, que foi representada pela sr.ª D. Josefa do Carmo Santos Machado e seu esposo sr. Capitão Pedro Machado e, por parte do noivo, o sr. Capitão Fernando Diniz Ferro e sua esposa sr.ª D. Maria José Varela Cercas Ferro.

Ao casal, que fixou residência nesta cidade após uma curta viagem de núpcias, desejamos muitas felicidades.

Realizou-se no passado dia 3 do corrente, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes Lagoas Viegas, filha adoptiva do sr. João António de Sousa Monchique e da sr.ª D. Maria de Jesus Guerreiro Monchique, com o sr. António Tomás Viegas, filho da sr.ª D. Maria Celeste Guerreiro e do sr. Tomás António Simões Pires.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. major Castro de Sousa e sua esposa sr.ª D. Maria Amália Padinha de Castro Sousa e, por parte do noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria de Lourdes Tomás Pires Ferreira e seu esposo sr. Eng.º Rui Ferreira.

O enlace realizou-se na vivenda em Santa Margarida, propriedade do sr. Eng.º Rui Ferreira. Foi servido depois da cerimónia um fino copo de água na Pensão Arcada, a que assistiram numerosos convidados.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.º



Santo Estêvão

Falecimento — No passado dia 5 do corrente, do Hospital da Misericórdia de Tavira, faleceu com 25 anos de idade, Maria Celeste do Carmo Mestre, filha de Maria Emilia do Carmo e de Joaquim da Conceição Mestre, humildes trabalhadores da freguesia de Sant'Iago.

A morte traiçoeira arrebatou à vida em plena juventude ainda, aquele coração de bondade inesgotável. Aquela que era a mais bela entre as mais belas raparigas que o Rancho Folclórico de Santo Estêvão jamais conhecera. A Celeste nunca faltava! Ela estava sempre presente, tanto no grupo como no pensamento de todos aqueles que a estimavam. Dez anos de consagrada actividade folclórica, durante os quais seis destes foi a exemplar trabalhadeira do regedor da freguesia, onde aproveitava sempre os escassos momentos de descanso para executar os seus labores, que ela com suas mãos de fada tão bem sabia realizar.

A Celeste morreu! Pobre rapariga. Eis a frase que se ouvia em todas as bocas.

Ainda no passado dia 26, dia de Entrudo, ela levou a noite a dançar, alegre e sorridente como a mais bela e fresca das rosas numa manhã de primavera. Mas no sábado seguinte já se encontrava doente, faltando pela primeira vez ao ensaio do rancho, que ela tanto enaltecia e adorava.

Três dias depois a desditosa rapariga faleceu. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério do Calvário, constituindo uma espontânea manifestação de pesar, onde se incorporaram muitas centenas de pessoas entre as quais figuravam os directores da Casa do Povo de Santo Estêvão e os componentes do seu grupo folclórico.

Toda a família e pessoas amigas da inesquecível Celeste da Conceição, com os olhos marejados de lágrimas e o coração diacorado de dor e de angústia, choravam convulsivamente a perda daquela que durante tantos anos foi digna da maior estima e consideração.

Repousando para sempre junto à sua urna, ficaram as mais belas e lindas flores e uma coroa a testemunhar o pesar dos componentes do Rancho de Santo Estêvão. A família enlutada endereçamos sentidas condolências. — C.

Um tavirense louvado pelo seu acto heróico

Continuação da 1.ª Página

É um nobre exemplo dado não só aos seus conterrâneos como a todos os portugueses, em cujos corações está sempre viva a chama sagrada da Pátria.

Endereçamos ao ilustre oficial, nosso prezado amigo e conterrâneo, as nossas mais cordiais felicitações pela sua coragem, audácia e excepcional desprezo pela vida manifestado em 15 de Fevereiro findo, na defesa do solo português.

Batalhão de Cavalaria n.º 350 LOUVOR

Louvo, nos termos do Art.º 107.º do R. D. M., o sr. Capitão de Cavalaria Joaquim Rodrigo Nest Arnaut Pombreiro, Comandante da C. de Cavalaria 351, deste Batalhão, porque no dia 15 de Fevereiro do corrente ano, durante um ataque sofrido por uma coluna sob o seu Comando, em que foi morto o sr. Alferes Militiano de Cavalaria, Ferrão, após ter conduzido a sua Força para fora da Zona de Morte e depois de tomadas as necessárias providências para a defesa e reacção da mesma, ter, com Coragem, Audácia, Rara Decisão e Excepcional Desprezo pelo Perigo, pereorrido, com uma Serena Energia, acompanhado apenas por 2 Soldados, cerca de cinquenta metros em terreno descoberto e de baixo de fogo, com evidente risco de vida, a fim de trazer o Corpo e arma do seu Subalterno, evitando todos os inconvenientes de ordem moral e psicológica que traria o facto de os mesmos caírem em poder do Inimigo.

Revelou, como já foi publicamente apontado em O. S., uma vez mais, a sua Forte Personalidade de Verdadeiro Chefe e Condutor de Homens.

A sua atitude constitui um Alto Exemplo de Valor, Heroísmo e Camaradagem, digna das Melhores Tradições do Exército Português.

Quartel em Muxalundo, 15 de Fevereiro de 1963

O Comandante

Caldeira de Carvalho Major de Cavalaria

A actividade da fiscalização dos abastecimentos no Algarve

SEGUNDO conseguimos saber, as brigadas da Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, em serviço no Algarve, organizaram, nas últimas semanas, e remeteram aos Tribunais competentes, processos contra os seguintes indivíduos:

Concelho de Lagos — Um retalhista de mercearia da cidade, por especulação na venda de banha; a caixa de uma padaria, por especulação na venda de pão; e a caixa de um depósito de padaria, por não pesar o pão no acto da venda.

Concelho de Faro — A caixa de um depósito de padaria no sítio das Campinas, por falta de pesagem do pão no acto da venda, e um industrial de padaria do mesmo sítio, por especulação na venda do pão; e um retalhista de mercearia, também do sítio das Campinas, por não ter o bacalhau exposto à vista do público, como manda a lei.

Concelho de Silves — Um industrial de padaria de Armação de Pera, por especulação na venda do pão; e a caixa de um depósito de pão, também de Armação de Pera, por não pesar o pão no acto da venda; e um industrial de padaria de Messines, por falta de higiene no transporte de pão.

Concelho de Portimão — Uma vendadeira do Mercado Municipal da cidade, por especulação na venda de batatas; e um industrial de padaria da cidade, por especulação na venda de pão e por ter à venda pão com peso inferior à tolerância legal (110 gramas a menos em cada unidade de 750 gramas), tendo-lhe sido apreendidos 30 pães que foram entregues a uma casa de caridade; o caixa de um depósito de padaria da cidade, por não pesar o pão no acto da venda; e um vendedor do Mercado Municipal da cidade, por especulação na venda de batata; o proprietário de uma pensão da cidade, por especulação no preço das diárias.

Concelho de Olhão — Uma vendadeira do Mercado Municipal da Vila, por especulação na venda de batata, tendo sido presa em flagrante delito e entregue no Tribunal competente, que lhe arbitrou a caução de 2.000\$00 para sair em liberdade até julgamento; um retalhista de mercearia da freguesia de Quelfes, por especulação na venda de chouriço; e um vendedor do Mercado Municipal da Vila por não ter exposto à vista do público a batata que tinha para venda.

Concelho de Albufeira — Uma vendadeira ambulante de pão, da vila, por falta de pesos e balanças; um vendedor ambulante de pão, também da vila, por falta de pesagem do pão no acto da venda.

As mesmas brigadas, que também têm jurisdição no distrito de Beja, processaram nesta cidade: dois industriais de padaria, por especulação na venda de pão; duas caixas de depósito de padaria, por falta de pesagem do pão no acto da venda.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 11 de Março próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na carta precatória vinda do Tribunal de Trabalho de Faro, extraída dos autos de execução em que é exequente a Comissão Reguladora das Moagens de Ramas e executada a Cooperativa Agrícola dos Produtores de azeite de Santa Catarina da Fonte do Bispo, há-de ser posto em praça, para se arrematar ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, um tractor marca Fordson número E.F-19-28.

Tavira, 13 de Fevereiro de 1963.

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

Gozinheira, precisa-se

Para casa particular, bom ordenado.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio da Mesquita, conhecida pela «Palmeira».

Quem pretender dirija-se a Nuno Falcão Ponce, Rua dos Lusíadas, 64-2.º-Dt.º — Lisboa - 3.

Setúbal 0 — Olhanense 0

Tal como no jogo da 1.ª volta disputado em Olhão, V. de Setúbal e Olhanense chegaram ao fim dos 90 minutos da partida com o resultado em branco, numa conclusante demonstração da ineficácia de ambas as linhas avançadas ante a aguerrida acção das respectivas defesas, mormente por parte do grupo de Olhão que realizou excelente exibição.

Na verdade, a turma de Casaca, imbatível há 3 semanas e com fortes possibilidades de transpôr o obstáculo do encontro de hoje contra o Atlético, tem vindo a impôr-se, com muita autoridade, nos jogos chamados a intervir no campo do adversário.

Campeonato Nacional da II Divisão

Lusitano 1 — Sacavenense 3

As oportunidades mais flagrantes de golo feito pertenceram aos algarvios que, no entanto, não tiveram a serenidade para as transformar.

Os forasteiros, mais práticos na segunda parte do jogo, acabaram por obter uma vitória de certo modo imprevisível. O Lusitano ocupa actualmente o 10.º lugar, com 15 pontos.

Farense 1 — Luso 1

A escassa vantagem conseguida no final da 1.ª parte não era de molde a tranquilizar os algarvios e assim aconteceu. Nos restantes 45 minutos os visitantes vieram a obter o seu único golo, que seria também o do empate. Os «leões» de Faro encontram-se classificados em 6.º lugar, com 19 pontos.

Montijo 2 — Portimonense 1

Venceu o visitado, como poderia ganhar o visitante, tão nivelado foi este encontro. O factor «ambiente» pesou na balança sobrepondo-se à melhor técnica dos algarvios. O Portimonense ocupa a 6.ª posição na tabela, com 19 pontos.

Silves 3 — Portalegrense 1

A segunda vitória dos algarvios já tardava em aparecer. Tanto o ataque como a defesa cumpriram as suas obrigações, justificando amplamente a margem de 2 golos registados no final do encontro. Os barlaventinos reduziram para 6 pontos a diferença que os separa do penúltimo classificado, o vencido.

Jogos para hoje:

I Divisão

Olhanense — Atlético

II Divisão

Seixal — Lusitano

Portimonense — C. Piedade

Oriental — Silves

Portalegrense — Farense

Vende-se

Um prédio que consta de primeiro andar e rés do chão, que serve para qualquer ramo de negócio na Rua da Liberdade, 97.

Quem pretender dirija-se a Ilídio Costa Teixeira — Tavira.

Misericórdia de Tavira

Assembleia Geral Ordinária

Convoca-se a Assembleia Geral desta Misericórdia, a reunir no dia 16 do corrente, pelas 21 horas, na Sala das Sessões, de harmonia com o § 1.º do Artigo 25.º do Compromisso, a fim de examinar, discutir e aprovar as Contas da Gerência do ano económico de 1962.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral na hora marcada, esta reunirá uma hora depois com qualquer número.

Tavira, 5 de Março de 1963

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. José Raimundo Ramos Passos



O Benfica em Tavira

Com a participação das equipas do Sport Lisboa e Benfica e do Ginásio Clube de Tavira, realizaram-se no Domingo passado provas de ciclismo em estrada, na distância de 96 quilómetros, e na pista do clube organizador, cujos resultados foram os seguintes:

Prova de Estrada — 1.º, Peixoto Alves, Benfica; 2.º, Indalécio de Jesus, Ginásio; 3.º, Ildefonso Esteves, Benfica; 4.º, Alcino Rodrigo, 5.º, Francisco Valada, todos do Benfica, 6.º, Jorge Corvo, Ginásio, 7.º, José Martins, 8.º, Alcido Neto, 9.º, Florival Martins, todos do Ginásio.

Trinta voltas para Iniciados — 1.º, José de Brito, 2.º Carrasqueira, 3.º José Gonçalves, todos do Ginásio.

Critério de 30 voltas para Independentes — 1.º, Jorge Corvo, 20 pontos; 2.º, António Acúrsio, 20; 3.º, Perna Coelho, 11.

Cem voltas em linha para Independentes — 1.º, Alcino Rodrigo, Benfica; 2.º, Humberto Corvo Ginásio; 3.º, Francisco Valada, Benfica, seguidos dos restantes.

Campeonato Regional de Iniciados

Resultados da 2.ª prova deste campeonato, realizada no passado dia 3 do corrente:

1.º Carlos Páscoa, Ginásio; 2.º Casimiro Pontes Cabrita, Louletano; 3.º João Maria Cristina, Atlético; 4.º Henrique Neto Jesus, Ginásio; 5.º Bartolomeu Gago, Ginásio; 6.º António Sardinha, 7.º Alberto Duarte e 8.º Luis Alegria Martins, todos do Louletano.

Desistiram os ciclistas José Rosa Gonçalves, individual e Vitor Manuel Pereira, do Ginásio.

Foram desclassificados os ciclistas José Félix Carrasqueira, Fernando Evaristo Jacinto e Jaime Viegas Neto, do Ginásio de Tavira.

Depois desta prova a classificação geral é a seguinte:

1.º Bartolomeu Gago, Ginásio; 2.º Casimiro P. Cabrita, Louletano; 3.º Carlos Páscoa, Ginásio; 4.º João Maria Cristina, Atlético; 5.º Henrique Jesus Neto, Ginásio e 6.º António Sardinha, do Louletano.

3.ª Prova do Campeon. de Iniciados (c/ relóg)

Percurso: Faro (Estrada de Sagres) — Poço de Boliquireme — Faro (Estrada da Senhora da Saúde), num total de 50 Kms. com partida do 1.º ciclista às 9,30 horas, e os restantes com intervalos de 3 minutos.

Campeonato Regional de Independentes

Com o itinerário: Faro (partida da Estrada da Senhora da Saúde às 9 horas — Poço de Almandil, Goncinha, Loulé, Boliquireme (cruz) Paderne, Portela de Messines, Barranco do Velho, S. Brás de Alportel, Tavira e Faro, num total de 147 Kms. disputa-se hoje a 1.ª prova do Campeonato Regional de Independentes, cuja média obrigatória é de 34 Kms./hora.

Anúncio no «Povo Algarvio»

TOTOBOLA

26.ª Jornada 17/3/63

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Setúbal — Cuf.	x
2	Feirense — Académica	2
3	Guimarães — Belenense	1
4	Barcelonense — Porto	2
5	Ac. Viseu — Covilha	x
6	Espinho — Braga	x
7	Salgueiros — Boavista	1
8	Varzim — Beira Mar	1
9	C. Branco — Leça	1
10	Lusitano — Alhandra	x
11	Montijo — Seixal	x
12	C. Piedade — Sacavenense	1
13	Luso — Torreense	x

Jorge Cruz

IN MEMORIÂN

de Maria Celeste

O impertinente tilintar do telefone interrompeu-nos o trabalho. Levado o auscultador ao ouvido, a comunicação fática paralizou-nos os sentidos, como violenta descarga de trovão que tivesse atreado mesmo sobre a nossa cabeça. Pode lá ser?! Pode lá ter-se finado essa moça de juventude vigorosa, alegre e desembaraçada, pura e simples, pura e bela, como as singelas flores do campo?!

A notícia era categórica, inoxidável!

Repetida em voz clara e firme não nos poderia já deixar dúvidas:

— A Maria Celeste morrera! Apagara-se intempestivamente a vida dessa bondosa moça da nossa aldeia! Todos os recursos da ciência foram insuficientes para lhe salvar a vida.

Morrera essa rosa silvestre e com ela uma das mais dedicadas e hábeis componentes do Rancho Folclórico de Santo Estevão.

Durante quase oito anos fizera delirar de alegria milhares e milhares de espectadores, levando a graça e a riqueza do folclore Algarvio a tantas e tão distantes terras de Portugal.

Na humildade do seu lar apagou-se o facho luminoso que constituía o amparo e guia de sua mãe

As tuas amigas, Maria Celeste, jamais te esquecerão. Elas derramaram sobre a tua campa lágrimas ardentes de saudade que te hão-de acompanhar nesse profundo e derradeiro sono em que a parca te abalou.

Fernandes Sotero

Aluga-se

Quarto com comida e roupa lavada.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção.



Teatro António Pinheiro—

— Espectáculos da semana
Hoje apresenta, para maiores de 17 anos, *Orfeu Negro*, em Eastmancolor com Marpessa Dawn e Breno Mello. Em complemento, *O Último Golpe*, com Jean Gabin e René Dary.

Quinta-feira, para maiores de 12, *Violetas Imperiais*, com Carmem Sevilha e Luis Mariano em Technicolor.

Sábado, para maiores de 17, *Para Além do Sacrifício*, com Pedro Infante e Rosaura Revueltas. Em complemento, *O Terceiro Homem*, com Joseph Cotten e Orson Welles.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Agradecimento

A família de António da Paz Pires na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todas as que, directas ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

CINE-TEATRO

Vende-se com todo o seu recheio em Tavira, onde poderá ser visto todos os dias das 14 às 18 horas.

Recebem-se propostas em carta fechada até às 15 horas do dia 26 de Maio próximo, reservando-se o direito de não considerar a venda efectuada, caso a proposta mais elevada não seja de aceitar.

JOÃO JACINTO TOMÉ

Rua Rodrigo da Fonseca, 79-1.º Esq.

Telef. 681121 e 681122

LISBOA

Estudos e Empreitadas Eléctricas

Alta e Baixa Tensão e Centrais

Empreiteiro das obras de electrificação

do Concelho de Tavira